

Povo Kaingang

Vida & Sabedoria



Amigo e Amiga

O caderno da Semana dos Povos Indígenas de 2012 tematiza a vida, a cultura, a sabedoria, a história de resistências e desafios do Povo Kaingang do Sul do Brasil.

“Povo Kaingang: Vida e sabedoria” é o título deste material que conta sobre este numeroso povo que vive em diversas aldeias inseridas em contextos diferentes. Algumas aldeias estão demarcadas e o povo vive da agricultura; outras aldeias estão localizadas nas cidades onde as famílias vivem do artesanato; e ainda outras são acampamentos à espera de demarcação.

Mesmo vivendo em contextos e situações diferentes, este povo tem em comum a valorização e a vivência de sua sabedoria milenar. Entre os saberes que cultivam está a relação de reciprocidade com a natureza. Os Kaingang mantêm uma profunda comunicação e interação com os diversos elementos da natureza. Esta relação é muito importante para a vida deste povo.

Entre os desafios enfrentados pelos Kaingang está a demarcação de suas terras e a garantia de uma subsistência que continue sustentável e não prejudique a natureza.

O Povo Kaingang nos remete a um universo de sabedorias e de resistências históricas que representam fonte de aprendizagem para toda a sociedade nacional. Também nos motiva a conhecer um pouco mais da realidade brasileira caracterizada pela pluralidade étnica e cultural.

A primeira parte do caderno é elaborada para crianças. A segunda volta-se para o público juvenil, servindo também como fonte de informações para as pessoas que irão orientar e animar as reflexões. A terceira parte traz orientações pedagógicas de como trabalhar de forma didática e contextualizada com o caderno e o cartaz. Os textos na íntegra, os desenhos elaborados pelos Kaingang, bem como informações complementares, podem ser encontradas no site www.comin.org.br.

Povo Kaingang

Vida & Sabedoria

Responsabilidade: ISAEC/DAI – COMIN

Organização: Cledes Markus

Autoria dos textos:

Rosalina Kasu Fej Aires de Paula, Dorvalino Refej Cardoso, Valdomiro Vergueiro, Álvaro, Laísa Eré Sales Ribeiro, Bruno Ferreira, Miguel Ribeiro, Jucelaine Cipriano, Igedória Moreira, Adriano Kaingang, Albertina Dias, Marcos Antônio Ribeiro, Iraci Minká Pedro, Zoraide Vicente.

Desenhos:

Crianças da Aldeia Por Fi: Etézie, Gilson, Alan, Elton, Gilson, Luan, Aline, Gelson, Charlene, Gedielson, Gérrica, Jakson, Vanessa Minká, Jocelene, Diego. *Aldeias envolvidas*: Aldeia Por Fi de São Leopoldo, Aldeia Guarita de Tenente Portela, Aldeia Morro do Osso de Porto Alegre, Aldeia da Linha Glória....

Elaboração pedagógica:

Ires Lausmann Klein e Edson Ponick

Colaboração na pesquisa e elaboração:

Maria Ione Pilger, José Manuel P. Ballivian, Sandro Luckmann, Maria Dirlane Witt, Lori Altmann, Renate Gierus, Cledes Markus, Emy Mügge, Maria Cristina Rieth.

Diagramação: Allegra Comunicação

Capa e cartaz:

Impressão: Evangraf

Realização:

COMIN em parceria com Secretaria de Formação da IECLB

Apoio:

Igreja Evangélica Luterana da Baviera (ELKB), Kerkinactie da Holanda, Kirchen Helfen Kirchen e VELKD da Alemanha.

Tiragem: 40 mil exemplares

ISBN: 978-85-7843-2xx-x

Editora Oikos Ltda: Rua Paraná, 240 / B. Scharlau / Cx.P. 1081 / 93121-970 São Leopoldo/RS

Tel.: (51) 3568.2848 / contato@oikoseditora.com.br / www.oikoseditora.com.br



Povo Kaingang

e o seu território



Aldeia Morro do Ossa/RS

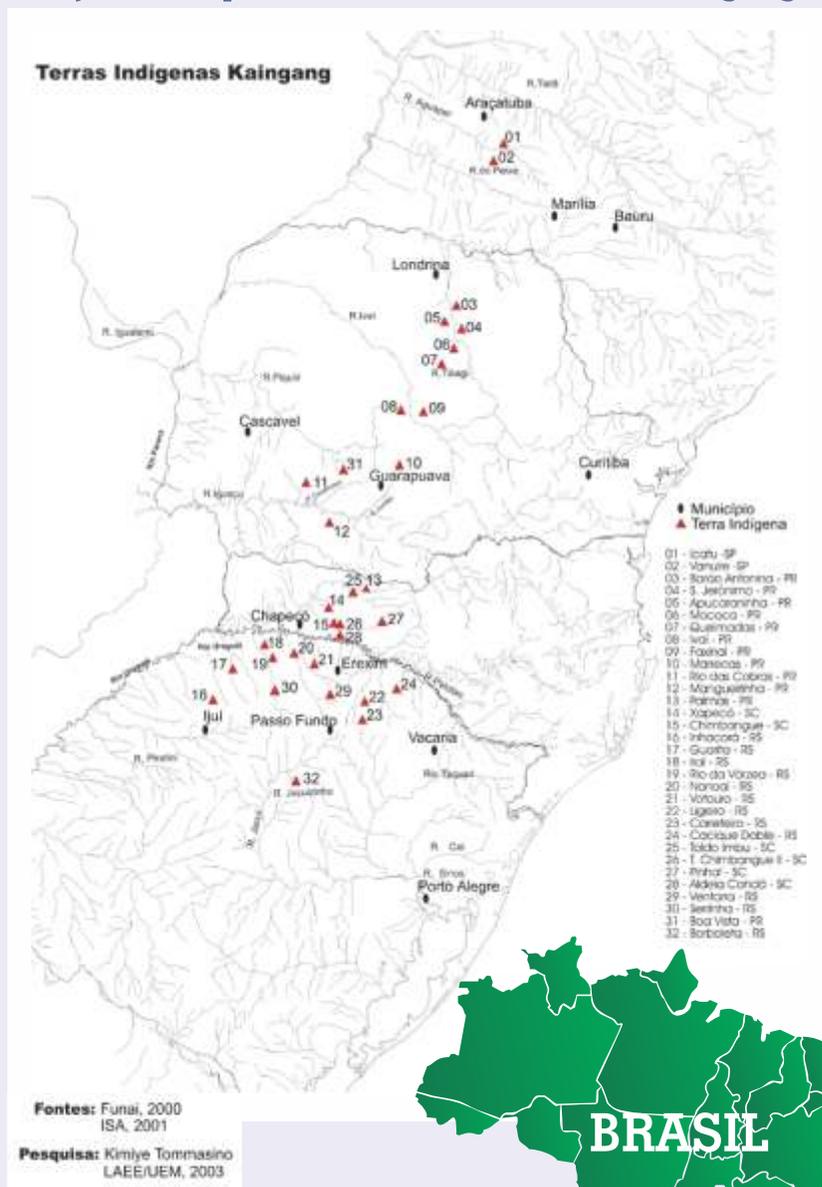


Os Kaingang formam um povo numeroso. Ocupam cerca de 30 terras indígenas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

No passado, o povo Kaingang vivia num grande território.

Atualmente, vive em aldeias ou acampamentos com pequenas áreas de terra.

Veja nos mapas os locais onde vivem os Kaingang



Para os Kaingang a terra é muito importante. Eles mantêm uma forte ligação com ela e por isso a chamam de Mãe Terra.

A forma de viver e a sua cultura estão relacionadas com a terra. Ela garante o sustento e a vida do povo. Nela convivem com o mato, a água, os animais, as plantas e tudo o que existe.



A Kaingang Josiane Beatriz Sehn da Silva, da aldeia Linha Glória, Estrela, diz que o umbigo das crianças recém-nascidas é enterrado na terra

para indicar o lugar da sua origem. Maria Sandra, da mesma aldeia, conta que sua irmã, ao falecer, foi enterrada em um ponto da aldeia próximo a uma árvore. Este local também é uma marca de território.



Cultura é o modo de ser de um povo. É o conjunto de seus saberes e fazeres ensinados, transmitidos ou modificados de geração em geração.

ORIGEM E MODO DE SER

Kaingang

A tradição diz que os primeiros Kaingang surgiram do solo, e por isso têm a cor da terra. Saíram dois irmãos: Kayrú e Kamé. Cada um trouxe o seu grupo.

Os dois irmãos Kayrú e Kamé e sua gente criaram as plantas e os animais que povoaram a terra. Tudo neste mundo pertence às duas metades e é conhecido pelos traços físicos, pelo temperamento e pela pintura. Esses sinais também são vistos nos animais e nas árvores.

O professor Dorvalino, da Aldeia Por Fi, comenta: “O sistema das metades classifica tudo o que existe em dois grupos: um pertence a kamé e o outro a kayrú. Assim como estão na natureza lado a lado, um compreende o outro e o ajuda.”

A diferença entre kayrú e kamé pode ser percebida também nas suas pinturas. Observe na foto que há pinturas em forma de pequenos círculos (o menino Kayrú) ou pequenos riscos (a menina Kamé).



Aldeia Porfi/RS



Convivendo lado a lado

KAMÊ

Comprido Rê ror
 Sol Rã kamê
 Tigre Mig kamê
 Pinheiro Fag Kamê



KAYRÚ

Redondo Re te
 Lua Kysã kan
 Macaco Kajêr
 Abóbora Rãngrô



A PROCURA DAS PALAVRAS

F	G	R	E	R	I	S	S	V	E	P	A	L
O	J	C	O	M	P	R	I	D	O	I	A	U
V	G	U	A	Î	N	H	U	M	U	N	R	A
T	B	A	N	P	E	R	G	E	R	G	E	T
U	K	M	A	C	A	C	O	H	K	E	D	I
K	O	H	I	A	I	A	A	S	S	I	O	Î
U	S	O	L	P	H	H	D	A	R	R	N	U
N	S	J	K	E	A	D	P	R	T	O	D	O
A	P	T	I	G	R	E	D	U	'A	P	O	S
R	V	N	D	S	R	H	E	U	Y	V	U'	I
É	R	P	A	K	G	B	Ã	F	J	I	E	O
G	P	P	K	E	I	E	L	A	P	Q	R	Á
M	K	A	B	O	B	O	R	A	V	V	K	P

No quadro ao lado circule as palavras em português que identificam o sistema das metades Kaingang.

CONVIVENDO COM A NATUREZA



■ A convivência com a natureza faz parte da vida do
■ Povo Kaingang. A bióloga Kaingang Laisa Erê, da Aldeia Guarita, em Tenente Portela, afirma: “A relação entre o indígena e a natureza é muito forte, o amor e o respeito fazem com que a natureza se torne uma fonte de alimento saudável, oferecendo remédios para muitas doenças, tanto físicas como da alma desse povo”.



Aldeia Guarita/RS



LÍNGUAS E LINGUAGENS DA NATUREZA

Para os Kaingang, não somente as pessoas têm diferentes línguas, mas também a natureza tem diversas linguagens: a dos animais, das plantas, do vento, das águas. Para este povo é importante aprender a escutar estes sons da natureza, pois eles nos falam.

A educadora Rosalina Kasu, da Aldeia Por Fi, fala:

A coruja é um pássaro que os Kaingang conhecem como uma ave amiga. Nós sabemos interpretar a língua-gem dela. Nós conhecemos a linguagem de todos os pássaros. Quando está para acontecer algo a coruja vem dar o aviso. Só temos que saber se é coisa boa ou ruim que vai acontecer. Quando ela vem dar um aviso, o nosso Kujá fala: – Meus filhos, vocês devem estar atentos e ter mais cuidados.



Veja este mesmo texto sobre a Coruja na língua indígena Kaingang

NOR KOKOG

Nor kokog tóg tỹ ěg mỹ jěsĩ há nĩg nĩ, ěg tỹ kanhagág mỹ.

Mỹr ěg tỹ kanhagág tỹ norkokog kyr ěn ki karó nỹ tĩ.

Nor kokog kyr, ěg mỹ há ja. nor kokog kyr, ěg mỹ kaga ja tĩj ke.

Kỹ ěg kujá tỹ, ěg mỹ, inh krě ěmě há nỹ tỹm nĩ.

Mỹr ěg tóg jěsĩ kynkyr ěn ki karó kar nỹ tĩ tóg.

O segredo da água

A água é sagrada e tem segredo!

A educadora Rosalina fala:

“A água para o povo Kaingang é sagrada. Ela tem muita importância para todos nós.

Quando adoecemos, os nossos pais nos levam para o Kujá antes de amanhecer, antes que os pássaros acordam e tomam banho no rios.

Alguns deles podem estar doentes e deixar males. Então o Kujá deve primeiro falar com o espírito do rio. Ele diz assim: ‘Eu posso lavar o meu filho e beber de você? Peço que leves todos os males do meu filho’. Nós, Kaingang, acreditamos que tudo o que é da natureza tem o seu espírito. Por isso nós devemos respeitar cada ser da natureza, assim como a água.”



**Kujá
é a liderança
espiritual dos
Kaingang.**



Aldeia Guarita/RS

A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS

As plantas são usadas para a alimentação e para fazer os remédios. Para ter uma boa saúde, as pessoas usam os remédios feitos com as ervas medicinais e também vão aos Postos de Saúde da região onde moram.

Em todas as aldeias são cultivadas árvores frutíferas e nativas como butiá, amoreira, limoeiro, laranjeira e bananeira. Algumas ervas medicinais são a marcela, a pata de vaca, a unha de gato, a camomila e a avenca. Para fazer o artesanato usa-se o cipó de São João e a taquara. Cada aldeia também cultiva plantas da região como mandioca, feijão, amendoim, abóbora, milho.

O PINHEIRO

O pinheiro, árvore da região Sul do Brasil, sempre foi muito importante para o povo Kaingang. Ela fornece o pinhão, alimento para as famílias.

Toda história e cultura Kaingang estão ligados a esta árvore.



A TAQUARA

A taquara é outra planta muito importante na vida Kaingang. Serve para a contagem do tempo, cortar o cordão umbilical dos recém nascidos, cortar o cabelo, fazer flechas, cestos, chapéus, ventarolas e instrumentos musicais. Hoje, o principal uso da taquara é para fazer o artesanato.



O MILHO e as comidas da natureza

A saúde está ligada à alimentação da pessoa. Os Kaingang procuram comer comidas saudáveis que vêm diretamente da natureza.



Quando o povo se reúne, faz comidas para lembrar como os antigos viviam. As crianças participam e aprendem a fazer e apreciar os alimentos que a natureza oferece.

Alguns tipos de comida que as famílias fazem são: bolo de milho assado na taquara, mandioca assada na brasa, peixe dentro de uma folha ou taquara assada na brasa, peixe cozido na panela como sopa.

Um dos alimentos mais importantes para o povo Kaingang é o milho.



Rosalina explica: "O milho torrado é socado no pilão por todos os Kaingang. Ele é muito importante, porque é uma comida que sustenta.

A comida preferida dos nossos pais antigamente eram as frutas, folhas, raízes, caça, peixe e o mel. Esta era a comida do povo Kaingang. Como nós, muitas vezes, já não temos mais estas comidas, incluímos outras. Entre estas, o milho torrado, que hoje tem grande valor".

O pilão é feito de uma parte do tronco de uma árvore. É cavada uma abertura no seu centro, em forma de bacia. O pilão é usado para "socar" (triturar) o milho ou outras sementes.



CONVIVENDO EM COMUNIDADE

Aprender com as pessoas mais velhas

Iraci Minká Pedro, da aldeia Guarita, em Tenente Portela, afirma que as crianças aprendem observando e escutando as pessoas mais velhas. Elas acompanham as atividades da família e aprendem os saberes sobre a cultura e a vida.

Albertina, da terra indígena Cacique Doble, lembra dos ensinamentos recebidos do seu povo. Ela diz “Lembro que nós ficávamos ao redor do fogo na aldeia escutando as histórias, recebendo conselhos dos mais velhos; aprendendo o respeito e o amor pela natureza, que é nossa mãe; a lição de ter orgulho de ser indígena.”

O respeito pela família e por todas as pessoas é um valor ensinado para a criança desde pequena.



A tradição oral é muito importante para o povo Kaingang. As pessoas mais velhas contam a história de sua vida e de seu povo para as crianças e para os jovens na língua Kaingang. Assim, desde pequenas, elas aprendem a língua e a história da família e do povo. Hoje, quando nem sempre os avós estão por perto, convém escrever essas histórias. O povo Kaingang está registrando por escrito a sua história e o seu modo de ser.

A escola



Brincadeiras das crianças

Em todas as aldeias tem escola. Nelas as crianças aprendem a escrever a língua Kaingang e o português. Também aprendem sobre sua cultura junto com os demais conteúdos escolares. As professoras e os professores são Kaingang. Hoje tem muitos jovens que estudam em universidades, dedicando-se aos cursos de pedagogia, história, biologia, enfermagem, entre outros.

As crianças e jovens gostam muito de brincar e jogar. Veja o que diz o professor Adriano Kaingang, do Salto do Jacuí:

“Temos várias formas de ver um indígena se divertindo. Sempre busca as brincadeiras coletivas. O coletivo é valor importante do nosso cotidiano”.

As crianças preferem brincar ao ar livre com brinquedos feitos da própria natureza. Entre as brincadeiras preferidas estão a peteca, feita da palha do milho, a boneca feita com o sabugo do milho verde e o balanço feito de um galho de árvore.





As parteiras e o nascimento das crianças

As parteiras são as mulheres que ajudam no nascimento das crianças. Elas preparam chás com ervas para fortalecer a mãe. Fazem massagens para que o bebê nasça tranquilo. E orientam o pai, que participa na hora do nascimento da criança. As parteiras são respeitadas por todos.



Os Caciques como lideranças na comunidade

Os caciques são as lideranças do povo Kaingang. Cada aldeia elege um cacique, homem ou mulher, um vice-cacique e outros membros da liderança. O cacique é quem se envolve nas decisões dentro da comunidade e representa o povo junto às autoridades não indígenas.



Aldeia Porfiri

A sabedoria dos Kujá

Os Kujá são os líderes espirituais dos Kaingang e também cuidam da saúde das pessoas. Eles entendem os mistérios e os segredos do mundo.

A sabedoria dos Kujá vem dos lagrê, que são os espíritos-guia. São espíritos de animais e de plantas que revelam aos Kujá as ervas medicinais que curam as doenças do corpo e da alma.

Cada aldeia Kaingang precisa ter dois Kujá. Se o Kujá for Kamê, seu guia vai ser Kayrú. Na cultura Kaingang, um Kujá já é preparado desde criança. Nos encontros de preparação dos Kujá participam as mulheres parteiras, os caciques, as pessoas mais velhas e demais lideranças.



Aldeia Guarita/RS

PALAVRAS TRANÇADAS

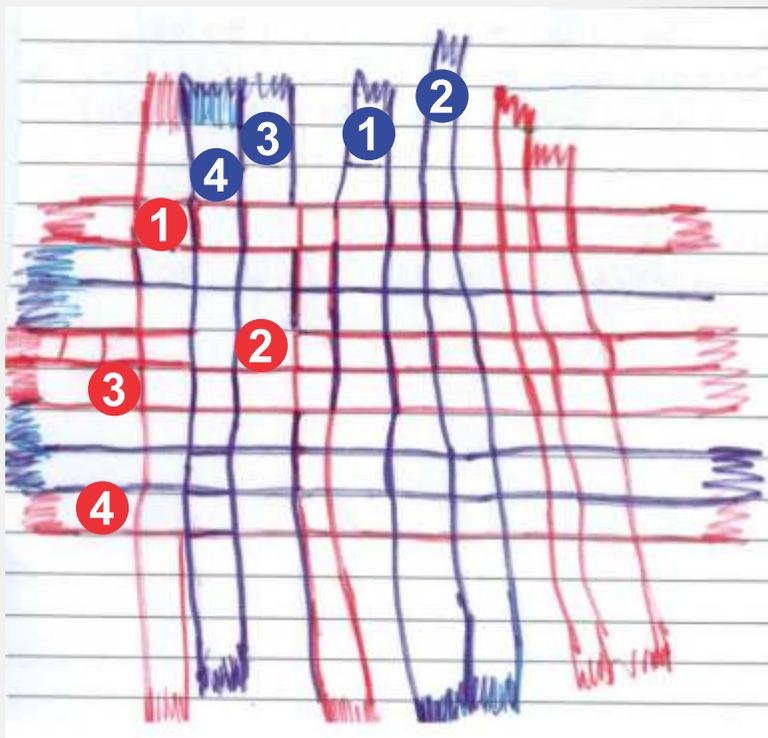
No espaço abaixo, escreva as palavras que completam as frases.

Horizontais:

- 1- Os ...(Kujá) cuidam da saúde.
- 2- Os kujá são os ...(médicos).
- 3- As ...(ervas) medicinais curam as doenças.
- 4- Os kujá entendem os ...(mistérios) do mundo.

Verticias:

- 1- A sabedoria dos Kujã vem dos...(Iagrês).
- 2- Os Kujã são os médicos e líderes...(espirituais).
- 3- As ervas medicinais...(curam) as doenças.
- 4- Se o Kujã for Kamé, seu guia será...(Kayrú).



Os Kaingang em espaços urbanos

Movimentar-se pelo território sempre fez parte da vida e cultura Kaingang, conta Juciane da Aldeia Linha Glória. No passado transitavam por todo o sul do Brasil. As cidades, as fazendas e as plantações tomaram conta do ambiente e dos recursos florestais que garantiam a sobrevivência do povo. Os territórios ficaram cada vez menores e com menos recursos para sustentar este numeroso povo. A necessidade é de aumentar áreas muito pequenas e garantir as terras dos acampamentos.

Muitos Kaingang vivem em cidades. Outros em acampamentos na luta por marcar os limites da terra. A vida nestes locais é muito difícil porque não tem boas condições de moradia e de plantação.

A base do sustento das famílias é o artesanato.

Jusiane, da aldeia da Linha Glória comenta:

"Mesmo vivendo na cidade, a nossa cultura continua viva. Estamos realizando encontros e visitas para conviver com nossos parentes e assim fortalecer nossa cultura e a nossa etnia."



Aldeia Linha Glória/RS

Descubra as 7 diferenças





Kaingang

POVO DA FLORESTA

De povo da floresta a povo sem mata

O povo Kaingang vivia nas florestas de pinheirais e nas florestas subtropicais. Quando os europeus chegaram ao Brasil, no século XVI, o povo Kaingang ocupava todo o planalto do sul do Brasil, desde São Paulo até o Rio Grande do Sul. A partir do século XVIII, principalmente por causa da construção de estradas, as terras Kaingang foram invadidas.

Começava ali uma triste realidade de luta deste povo em favor de sua terra, de sua cultura e também da natureza. Os Kaingang viram a mata sendo derrubada; rebanhos de gado seus locais sagrados, seus mananciais de água e seus alimentos sendo destruídos; rebanhos de gado e fazendeiros ocupando suas terras. Assim, já no início do século XX, somente uma pequena porção de terra ainda era destinada ao povo da floresta.

A situação foi se agravando cada vez mais até a promulgação da Constituição Federal de 1988, na qual foi incluído um artigo que trata do direito indígena às terras nas quais viviam e das quais foram expulsos. Inicia-se ali um longo caminho de recuperação das terras. Um caminho que envolve muito conflito e muita luta.

Veja no mapa (página 4) como está a situação do povo Kaingang no Rio Grande do Sul hoje.

Atualmente há muitos desafios: ainda há muitas terras a serem demarcadas; e muitas aldeias e acampamentos em cidades ou na beira d estradas que resistem em busca da garantia da terra. Também há muitas terras devastadas que não produzem mais alimento necessário para o sustento do povo. As comunidades necessitam procurar outras alternativas de sobrevivência. As famílias procuram as fazendas e as cidades em busca de emprego e espaços urbanos para a venda do artesanato.

Por causa da destruição da mata e suas formas tradicionais de sustento, a produção e a venda de cestos feitos de cipó ou taquara tornou-se uma importante fonte de sustento para o povo Kaingang.



Aldeia Guarita/RS



A origem da cultura Kaingang

O povo da mata, no entanto, não quer abandonar as antigas formas de sustento. Desenvolvem projetos de criação de abelhas sem ferrão, a piscicultura e à plantação de árvores nativas.

Tudo isso mostra a força e o desejo de cultivar a tradição Kaingang e, ao mesmo tempo, sua capacidade de adaptação à nova realidade. Referindo-se à adaptação dos indígenas à vida da sociedade não indígena, o indígena Kaingang Francisco Ró Kág dos Santos disse: “Tudo muda, conforme o ano vai passando, tudo muda.” Essas duas características (manter a tradição e adaptar-se à nova realidade) levaram o povo Kaingang a motivar pessoas do seu meio a se envolver em pesquisas científicas em diferentes áreas e a participar de organizações nacionais e internacionais em favor de seus direitos.

A vontade de cultivar e manter suas raízes também se mostra na revitalização dos mitos que explicam e sustentam a forma de viver do povo Kaingang. O mito a seguir conta a origem do povo Kaingang e ele é a base de toda a vida em comunidade.

O Mito de Origem

Em tempos idos, houve uma grande inundação que foi submergindo toda a terra habitada pelos nossos antepassados. Só o cume da serra Crinjijimbé (Serra do Mar) emergia das águas. Os Caingangues, Cayurucrés, Camés e Curutuns nadavam em direção a ela, levando na boca achas de lenhas incendiadas. Os Cayurucrés e Camés, cansados, afogaram-se; suas almas foram morar no centro da serra. Os Caingangues e alguns poucos Curutuns, alcançaram a custo o cume de Crinjijimbé, onde ficaram, uns no solo e outros, por exiguidade de local, seguros em galhos das árvores; e ali passaram muitos dias sem que as águas baixassem e sem comer; já esperavam morrer, quando ouviram o canto das saracuras que vinham carregando terra em cestos, lançando-a à água que se retirava lentamente. Gritaram eles às saracuras que se apressassem, e estas assim o fizeram, amiudando também o canto e convidando os patos a auxiliá-las; em pouco tempo chegaram com a terra ao cume, formando como que um açude, por onde saíram os Caingangues que estavam em terra; os que estavam seguros em galhos das árvores transformaram-se em macacos e os Curutuns em bugios. As

saracuras vieram, com seu trabalho, do lado donde o sol nasce; por isso nossas águas correm todas para o poente e vão todas ao grande Paraná. Depois que as águas secaram, os Caingangues se estabeleceram nas imediações de Crinjijimbé. Os Cayurucrés e Camés, cujas almas tinham ido morar no centro da serra, principiaram a abrir caminho pelo interior dela; depois de muito trabalho chegaram a sair por duas veredas; pela aberta por Cayurucrê, brotou um lindo arroio, e era toda plana e sem pedras; daí vem terem eles conservado os pés pequenos; outro tanto não aconteceu a Camé, que abriu uma vereda por terreno pedregoso, machucando ele, e os seus, os pés que incharam na marcha, conservando por isso grandes pés até hoje. Pelo caminho que abriram não brotou água e, pela sede, tiveram de pedi-la a Cayurucrê que consentiu que a bebessem quanto necessitassem. Quando saíram da serra mandaram os Curutuns para trazer os cestos e cabaças que tinham deixado em baixo; estes, porém, por preguiça de tornar a subir, ficaram ali e nunca mais se reuniram aos Caingangues: por esta razão, nós, quando os encontramos, os pegamos como nossos escravos, fugidos que são.



Esse mito orienta a organização do povo Kaingang em todos os sentidos. Nele aparece o que os Kaingang chamam de “Sistema das Metades”. O povo da floresta entende que tudo o que existe na terra e até fora dela (sol, lua, estrelas) foi gerado por Kayrú ou por Kamê. Isso porque foram os irmãos Kayrú e Kamê que criaram plantas, animais e tudo o que existe. E a vida só é possível se há equilíbrio e contínua reciprocidade entre as metades Kayrú e Kamê. Cada uma delas tem características que complementam a outra.

Essa organização por metades também orienta a formação das famílias. Uma pessoa de origem Kayrú só pode se casar com outra de origem Kamê. Quem define a origem da criança é o pai. Portanto filhos e filhas de um homem Kayrú serão sempre Kayrú e os de um pai Kamê serão todos Kamê.



Kayrú e Kamê também são responsáveis por cuidar uns dos outros. Quando uma pessoa Kamê fica doente, é uma de origem Kayrú que deve cuidar da Kamê doente. Há inclusive remédios que são próprios para pessoas de cada clã ou cada metade. E quem sabe distinguir quais plantas ou chás devem ser ingeridos ou quais rituais devem ser realizados em cada caso de doença são os Kujá. Veja na página 10 o que são os Kujá.

A Reciprocidade

A reciprocidade, a cooperação, o cuidado mútuo, as práticas econômicas e rituais conjuntas marcam a relação entre as metades clânicas. Este princípio da reciprocidade é uma das características mais importantes dos Kaingang. O Historiador Kaingang Bruno Ferreira afirma: “A reciprocidade não é uma simples atitude moral, mas um princípio regulador da vida comunitária. Ela engloba elementos culturais, sociais e políticos. Está presente nas relações, nos gestos cotidianos, nos rituais, nas formas de produção, consumo e socialização dos bens. A reciprocidade marca a relação entre os clãs.”

A reciprocidade na economia Kaingang apresenta aspectos a serem ressaltados. O trabalho, por exemplo é concebido como meio coletivo de produção de alimentos para a subsistência de toda a comunidade e não como meio de produção de riquezas para alguns. O historiador Bruno comenta: “Aquilo que, na cultura ocidental é considerado ajuda mutua ou solidariedade, na sociedade Kaingang é uma regra social imperativa. Em termos econômicos isto implica na impossibilidade de acumulação de bens e recursos por uns em prejuízo dos outros. Não há como gerar uma desigualdade a ponto de distinguir ricos e pobres.”

Relação com a Natureza

As relações de reciprocidade entre os Kaingang e a natureza também são muito fortes. As interações e o convívio com ela é de respeito e cuidado. A bióloga Laísa Êre afirma: “A natureza é nossa casa, é nossa mãe, assim, devemos tratá-la como a nós mesmos. Ela nos sustenta e nos cuida. Em troca de tudo que recebemos da natureza, cuidamos dela. Nossas crianças tem a natureza como uma escola para aprender, suas árvores são como balanço para se embalar, o rio para aprender a nadar e dele tirar os peixes para se alimentar. Através dos ensinamentos que os velhos trazem sobre a natureza é que tratamos dela como parte de nós, o indígena não vive sem a natureza e a natureza vê no indígena alguém que a protege.”

Outros saberes

O povo Kaingang é portador de uma sabedoria milenar. Esta sabedoria está sendo valorizada e transmitida para as novas gerações. A sua forma de viver e se relacionar representam fonte de aprendizagem para toda a sociedade nacional. Para saber mais sobre esta sabedoria Kaingang, convidamos você a entrar no site do Comin e ver os textos indígenas na íntegra.

COMO TRABALHAR COM O CADERNO E O CARTAZ?



Trabalhar de forma didática e contextualizada com o material da Semana dos Povos Indígenas é um aspecto importante. Por isso, as orientações pedagógicas que seguem são relevantes no preparo das aulas.

O caderno pode ser lido e estudado individualmente ou em grupo. Durante a leitura, crianças e jovens são estimulados a pensar sobre a forma de viver de um povo indígena. Vários exercícios buscam despertá-los para identificar elementos que são importantes para o povo Kaingang.

Ao trabalhar o caderno em grupo, a tarefa da pessoa que orienta será a de animar e facilitar descobertas, criar condições para que crianças e jovens vivenciem e compartilhem suas experiências e conhecimentos sobre os povos indígenas, sempre relacionando-os com a história de vida do seu próprio povo ou da sua própria comunidade.

Na orientação de um estudo em grupo, é importante:

- Preparar o estudo, lendo todo o caderno, mesmo que o encontro seja somente com crianças. Na segunda parte há informações adicionais sobre o tema.
- Planejar o encontro. O material traz as informações, mas não a descrição de como o encontro será organizado. É necessário pensar como será a abertura, a motivação para iniciar a discussão sobre o tema, as atividades a serem realizadas e o encerramento ou a continuidade num próximo encontro.
- Criar um espaço de participação para que crianças e jovens formulem suas perguntas e pesquem possíveis respostas.
- Adaptar as atividades e o próprio texto. O caderno apresenta um povo indígena da região sul do Brasil (RS, SC, PR), com suas especificidades culturais. Neste sentido é bom proporcionar reflexões para perceber diferenças com os povos indígenas que vivem na sua região.
- Buscar informações adicionais ou procurar contato com pessoas ou instituições envolvidas na luta dos povos indígenas. Incentivar a pesquisa científica. Através da internet é possível encontrar informações sobre diferentes povos indígenas do Brasil e do mundo. Há várias pesquisas já realizadas sobre os Kaingang, que podem auxiliar no estudo.
- Verificar a possibilidade de visitar uma comunidade indígena que vive em sua região ou trazer um grupo de indígenas para uma conversa com crianças e jovens.

Além do caderno também há o cartaz como importante recurso pedagógico. A pessoa que orienta pode sugerir que cada qual faça a sua leitura e interpretação do cartaz, identificando aspectos da cultura Kaingang, que mostram características diferenciadas ou relacionadas com nossa forma de viver.

Com o cartaz podem ser programadas outras atividades, como: utilizá-lo para introduzir o assunto; convidar crianças e jovens para representarem as cenas que são mostradas no caderno; utilizá-lo para divulgação de aspectos da cultura e da história de vida do povo Kaingang; montar um quebra-cabeça ou outro jogo; fazer uma releitura mediante desenho, construção de maquete, montagem em papel.

O caderno e o cartaz são dois subsídios organizados com a finalidade de contar e trazer informações sobre a vida de povos indígenas que vivem em território brasileiro. Assim, é um bom material e uma boa oportunidade para refletir sobre a história e a cultura Kaingang.

PARA SABER MAIS

PESQUISA NA INTERNET



www.comin.org.br

Caderno para a sala de aula, textos, mitos, fotos, desenhos, histórias e bibliografia.



www.cimi.org.br

O CIMI disponibiliza informações e posicionamentos frente à política indigenista do governo.



www.socioambiental.org.br

O ISA disponibiliza informações e indicações de literatura sobre povos indígenas.



www.portalkaingang.org

O portal Kaingang disponibiliza mapas e informações importantes

LIVROS

ALTMANN, Lori. Diversidade religiosa na Perspectiva Indígena. In: **KRONBAUER, Selenir C. G. STRÖHER, Marga J.** Educar para a convivência na Diversidade. Desafio à formação de professores. São Paulo: Paulinas, 2009.

FERREIRA, Bruno. Diálogos Interculturais: Identidades indígenas na escola não indígena. Campinas: Curt Nimuendajú, 2006.

Confira também livros de outros autores indígenas.

TOMNASINO, Kimiye. Os sentidos da territorialização dos Kaingang nas cidades. IV RAM – Curitiba, 2001.

LAROQUE, Luis Fernando da Silva. Fronteiras geográficas, étnicas e culturais envolvendo os Kaingang e suas lideranças no sul do Brasil (1889-1930). São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

MUNDURUKU, Daniel. Contos Indígenas Brasileiros. São Paulo: Global, 2005.

TREIN, A. Hans (org.). Uma ponte entre mundos. São Leopoldo: OIKOS, 2010.



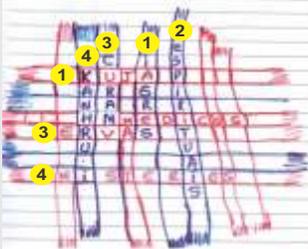
A mata é que nos mostra nossa comida. Os seres da mata e sua vida como pessoas. De Luiz Fernando Caldas Fagundes site: www.vimeo.com/16565467

VÍDEOS



Vídeo nas Aldeias com cineastas indígenas. www.videonasaldeias.org.br

RESPOSTAS



F G R E R I S S V E P A L
O J C O M P R I D O I A U
V G U A I N H U M U N R A
T B A N P E R G E R H E T
U K M A C A C O H K E D I
K O H I A I A A S S I O Ì
U S O L P H H D A R R N U
N S J K E A D P R T O D O
A P T I G R E D U A P O S
R V N D S R H E U Y V U I
É R P A K G B Æ F J I E O
G P P K E I E L A P Q R Å
M K A B O B O R A V V K P

Kaingang

POVO DA FLORESTA

O nome Kaingang tem o significado de "Povo da Floresta." Este nome tem tudo a ver com a forma de pensar e de agir dos povos da mata. Para eles, a natureza é fonte de alimento, de saúde e também de sabedoria, de alegria e diversão.

E por isso, a natureza é sagrada e digna de muito respeito, cuidado e devoção.

ISAEC - DAI - COMIN

Caixa Postal 14 - CEP. 93001-970
São Leopoldo/RS - Fone/Fax: 51. 3590.1440
cominsecretaria@est.edu.br * www.comin.org.br



COMIN

